A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DESDE A TENRA IDADE

MÔNICA DE OLIVEIRA RAMOS

RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões sobre a importância das histórias infantis desde a tenra idade e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A história é desde os primeiros anos de vida um instrumento que ajuda a construir estruturas sólidas para a fantasia da criança, reforçando a capacidade de imaginar. As histórias são uma parte muito importante do crescimento e desenvolvimento das crianças. A Educação Infantil é a base para as próximas etapas do ciclo escolar das crianças, por isso é fundamental que os professores proponham diversas maneiras de se contar histórias infantis. s histórias infantis são uma boa forma de se relacionar com as crianças, estimulando sua imaginação e criatividade, afugentando medos e fazendo com que se sintam mais corajosas, inspirando-se em seus personagens favoritos.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento; Desenvolvimento; Instrumento.

INTRODUÇÃO

Desde cedo é muito importante promover princípios e valores nas crianças e através das histórias infantis é uma ferramenta muito fácil. Ler é um dos hábitos mais saudáveis que traz benefícios como:

Aumentar a criatividade; Educar em valores;

Saber ouvir e prestar atenção; Ajudar a lutar contra os medos;

Estimular a memória e o desejo de se expressar; Aumentar a compreensão;

Desenvolver a habilidade de leitura;

Estimular a língua: sem perceber, por meio da contação de histórias se oferece a eles uma riqueza linguística;

Por meio da leitura de histórias, as crianças podem aprender cores, palavras em outra língua, números, letras, entre outros.

Ao ouvir uma história, a criança se vê imaginando a história e se coloca no lugar dos personagens, sentindo sensações ou emoções semelhantes a eles. Por este motivo, as histórias beneficiam o desenvolvimento da imaginação da criança, bem como do seu sentido de percepção e sensibilidade, aumentando a empatia para com os outros e ajudando a melhorar as suas relações sociais.

Durante o século 19, a educação era mais qualitativa do que quantitativa. Consequentemente, poucos foram educados e, em vez disso, as camadas superiores da sociedade tiveram acesso à educação. Deles saiu a maior parte dos homens que dirigiram os destinos de nosso país no século passado.

Dentro desse panorama, é fácil imaginar por que as crianças pequenas foram marginalizadas da educação formal, de suas leis e currículos. Eles não foram levados em consideração até os sete anos de idade. Na verdade, durante a primeira metade do século 19, o ensino superior recebeu mais importância do que o ensino fundamental.

Percebe-se que incutir nas crianças da Educação infantil o prazer da leitura

desde tenra idade é de grande importância, para o estabelecimento de bons hábitos.

A EDUCAÇÃO COMO CAMINHO PLENO PARA O DESENVOLVIMENTO

Educação não é oferecer coisas prontas ou dar as respostas certas. Trata-se de mostrar-lhes o caminho para que, com o que aprenderam, sejam protagonistas de suas próprias decisões e de seus próprios erros. Desta forma, eles construirão e desenvolverão sua personalidade e suas capacidades físicas e intelectuais. Isso contribui para o crescimento pessoal e favorece a integração social e profissional.

De acordo com Jean Piaget (1991, p. 35):

A educação não é uma simples contribuição, que se viria acrescentar aos resultados de um desenvolvimento individual espontâneo ou efetuado com o auxílio apenas da família: do nascimento até o fim da adolescência a educação é uma só, e constitui um dos dois fatores fundamentais necessários à formação intelectual e moral, de tal forma que a escola fica com boa parte da responsabilidade no que diz respeito ao sucesso final ou ao fracasso do indivíduo, na realização de suas próprias possibilidades e em sua adaptação à vida social.

Na grande aventura da educação, o papel do educador é muito importante e só supera o de seu ambiente familiar. É fundamental que as crianças se sintam protegidas e valorizadas para que o processo educacional, curricular e emocional, seja eficaz e se torne um verdadeiro motor de desenvolvimento para a construção de sociedades mais justas e equitativas.

Existem valores que nos mostram a importância da educação durante a infância e que sua ausência afetará seriamente o desenvolvimento futuro:

1. Confiança: confiar em si mesmo nos dá a força necessária para enfrentar as adversidades e os problemas do dia a dia, alcançando o sucesso pessoal.

2. Segurança: quando você tem as ferramentas certas para enfrentar diferentes situações, você se sente mais seguro porque tem confiança suficiente em si mesmo para superar qualquer desafio.

3. Capacidade de tomada de decisão: o conhecimento do nosso ambiente e a autoconfiança fornecem-nos os recursos necessários para termos capacidade de tomada de decisão.

4. Felicidade: a confiança em si mesmo, assim como nas próprias habilidades, é a chave para não desistir e alcançar a meta. Atingir os objetivos que nos propomos permite-nos desenvolvermo-nos como pessoas, proporcionando-nos um grande bem-estar e consequentemente felicidade.

A educação é fundamental para o desenvolvimento e o crescimento. A mente humana torna possível todas as conquistas do desenvolvimento, desde avanços na saúde e inovações agrícolas até administração pública eficiente e crescimento do setor privado. Para que os países colham esses benefícios plenamente, eles precisam liberar o potencial da mente humana. E não há ferramenta melhor para fazer isso do que a educação.

Em primeiro lugar, as habilidades fundamentais adquiridas na primeira infância

tornam possível uma vida inteira de aprendizado. A visão tradicional de que a educação começa na escola primária aceita o desafio tarde demais. A ciência do desenvolvimento do cérebro mostra que a aprendizagem precisa ser incentivada desde cedo e com frequência, tanto dentro quanto fora do sistema escolar formal. Os programas de saúde pré-natal e de desenvolvimento da primeira infância que incluem educação e saúde são, portanto, importantes para realizar esse potencial. Nos anos primários, o ensino de qualidade é essencial para dar aos alunos a literacia e a numeracia fundamentais das quais depende a aprendizagem ao longo da vida. A adolescência também é um período de alto potencial de aprendizagem, mas muitos adolescentes abandonam a escola neste momento, atraídos pela perspectiva de um emprego, pela necessidade de ajudar a família ou rejeitados pelo custo da escolaridade.

Crianças e adolescentes aprendem observando, ouvindo, explorando, experimentando e fazendo perguntas.

Estar interessado, motivado e empenhado na aprendizagem é importante para as crianças assim que começam a escola. Também pode ajudar se eles entenderem por que estão aprendendo algo.

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA NA VIDA DA CRIANÇA

A Pedagogia elabora uma representação básica da infância a partir das noções pedagógicas de natureza e de cultura que assumem um caráter temporal. Como a infância precede a idade adulta, o fator tempo é introduzido no conceito de infância. Por um lado, o desenvolvimento fisiológico da criança provoca uma certa confusão entre natureza humana e natureza no sentido biológico, ao mesmo tempo o aspecto temporal confunde a infância como origem individual do homem, com a origem da humanidade: a infância corresponde ao estágio originário da humanidade como a mesma expressa os traços essenciais da natureza humana.

O tempo foi inventado para dar ritmo ao cotidiano, assim deve ser organizado de tal forma que favoreça e facilite o desenvolvimento das metas propostas dentro da jornada diária.

De acordo com o RCNEI (1998, p.54) propõe que o tempo seja dividido em três modalidades:

- Atividades permanentes: são atividades que respondem às necessidades básicas de cuidado, aprendizagem e de prazer para as crianças, ou seja, atividades que ocorrem com frequência, como, brincadeira; roda de histórias e de conversas; oficinas de artes; higiene; alimentação; etc.

- Sequência de atividades: são atividades planejadas e orientadas que oferecem desafio em diferentes níveis, com o objetivo claro de promover uma aprendizagem específica e definida.

- Projetos de trabalho: são conjuntos de atividades que partem de eixos de trabalho, sem uma duração determinada, que visam a exploração total do conteúdo, geralmente com uma produção final clara, objetiva e palpável.

Percebe-se que uma das grandes preocupações nas escolas de educação infantil está relacionada ao tempo, pois os professores precisam elaborar atividades significativas de acordo com a faixa etária de cada criança, preocupando-se com o

tempo de desenvolvimento dessas atividades.

A Pedagogia deve ter significado para que o professor consiga planejar suas aulas de acordo com cada faixa etária e que suas ideias façam sentido para as crianças.

O professor que entende a educação como prática social, transformadora e democrática trabalha com seus alunos na direção da ampliação do conhecimento, vinculando conteúdos de ensino à realidade, escolhendo procedimentos que assegurem a aprendizagem efetiva.

Os interesses que as crianças manifestam no cotidiano dão vida ao currículo. Conciliar esses interesses com os objetivos das atividades planejadas é um grande desafio; fazer com que cada situação de ensino seja uma experiência nova, é o que dá, ao trabalho de cada professor, um sabor original e único.

Não é possível então, padronizar práticas pedagógicas. Mas sempre é interessante refletir sobre elas. Os procedimentos adotados em uma determinada situação costumam revelar caminhos que são frutos da criatividade do professor e mostram maneiras originais de desencadear a aprendizagem, compatíveis com a concepção de educação que o professor adote.

As situações de aprendizagem são desencadeadas a partir de questões já selecionadas e programadas no currículo. Podem ter união com um fato que desperte o interesse da classe, ou por um assunto que se revele oportuno.

O professor tem que levantar hipóteses, dando dicas para que o aluno consiga concluir o seu pensamento sozinho, claro que da sua forma, pois só assim ele vai conseguir construir o seu próprio conhecimento e se apropriar daquilo que ele mais deseja e gosta.

O PAPEL DO ADULTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As considerações sobre o papel que o adulto deve desempenhar na infância dependem em grande medida das características do ser humano e do modelo de sociedade a que se aspira. Como se sabe, o leque de teorias que encontram sua saída em práticas educacionais específicas é muito amplo.

As propostas partem de concepções epistemológicas muito diversas, o que implica diferenças notáveis entre elas. Corresponde então a explicitar que o referente teórico fundamental deste trabalho é a concepção histórico-cultural do desenvolvimento psíquico. Suas leis, princípios e categorias vêm da filosofia marxista; conseqüentemente, sua base é o materialista dialético.

Devemos ressaltar que, na opinião deste autor, ideias de diferentes concepções não devem ser descartadas quando são de valor para a compreensão do desenvolvimento infantil. Essas contribuições, tomadas a partir de uma postura crítica e ativa, enriquecem e atualizam o conhecimento existente sobre o desenvolvimento psicológico na infância.

Em consonância com a concepção teórica da qual parte, este trabalho assume o conceito de desenvolvimento postulado por Vygotsky, 1987. Trata-se de:

Um processo dialético complexo caracterizado por uma periodicidade múltipla, por uma desproporção no desenvolvimento

de diferentes funções, por metamorfoses ou transformações qualitativas de algumas formas em outras, pelo complicado entrelaçamento dos processos de evolução e involução, pela relação entrelaçada de interno e externo fatores e pelo intrincado processo de superação de dificuldades e adaptação (p.151)

Essa definição está intimamente ligada a três princípios básicos da concepção histórico-cultural postulada por Vygotsky: o princípio do determinismo histórico-social dos processos psíquicos e da personalidade; o princípio da internalização; e o princípio da midiatização.

Em primeiro lugar, o princípio do determinismo histórico-social dos processos psíquicos e da personalidade estabelece que os processos de desenvolvimento infantil não ocorrem isoladamente de influências externas. É claro, então, que o meio ambiente é a fonte de desenvolvimento de atributos, características e formas superiores de atividade especificamente humanos.

Em segundo lugar, o princípio da internalização revela que o desenvolvimento ocorre neste sentido e não no oposto. Desse modo, Vygotsky (1987) propõe “qualquer função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos: primeiro como algo social, depois como algo psicológico; primeiro entre as pessoas, depois como uma categoria intrapsíquica ”(p. 161).

Por sua vez, o princípio da midiatização afirma que no desenvolvimento psicológico da criança as características de seu meio não são reproduzidas mimeticamente. O papel do meio ambiente não pode ser visto em termos absolutos, mas sua influência é mediada pela relação que o indivíduo estabelece com aquele meio. O papel do meio ambiente será diferente dependendo da idade da criança. Além disso, tanto a criança quanto seu ambiente passam por modificações a cada estágio. Por fim, deve-se destacar que a relação da criança com seu ambiente é mediada por suas vivências e vivências. (Domínguez, 2006)

Esses princípios mostram que a concepção histórico-cultural defende a ideia do caráter ativo da criança, ao mesmo tempo que a situação sócio- histórica em que ela vive é considerada fator determinante no desenvolvimento psicológico. Portanto, a relação que o bebê estabelece com os adultos e pares ao seu redor é central.

O educador, sendo um dos adultos mais significativos para a criança, deve ser objeto de máxima atenção. As condições que a professora consegue criar em sua sala de aula podem viabilizar, potencializar ou, ao contrário, limitar o desenvolvimento das crianças que atende.

Conforme afirma Martínez (2001), o processo educativo deve ter a criança como protagonista essencial em seu centro, e as ações educativas devem ser concebidas de acordo com as necessidades e interesses dos bebês, para alcançar uma participação ativa e cooperativa, com satisfação, conhecimento E aproveite. O professor, que recebeu uma preparação científico-pedagógica, é quem deve organizar, orientar e dirigir o processo educacional das crianças.

Da mesma forma, a educação não deve se limitar ao que a criança já conquistou, mas também aos processos que estão em fase de maturação. Vygotsky (2003)

argumenta que o estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se houver uma visão clara de seus dois níveis: o nível real de desenvolvimento e o nível de desenvolvimento potencial.

A Zona de Desenvolvimento Proximal nada mais é do que a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver um problema de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro parceiro mais capaz. O nível de desenvolvimento real define as funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento. A Zona de Desenvolvimento Proximal define funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de amadurecimento, funções que atingirão a maturidade em um futuro próximo, mas agora estão em estado embrionário (p. 53 e 54).

Não se trata de avançar no ensino de conteúdos formais, mas de enriquecer a atividade e a comunicação da criança a fim de que os processos psicológicos que se desenvolverão em breve tenham uma preparação adequada e sejam estimulados. Assim, a educação organizada torna-se desenvolvimento mental e põe em movimento uma série de processos evolutivos que não poderiam ocorrer fora da aprendizagem.

Uma forma eficaz de promover o desenvolvimento da criança é constituída pelos níveis de ajuda, que, quando utilizados de forma adequada, são elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil. Sem dúvida, a orientação e orientação do adulto na relação de ajuda, possibilita o desenvolvimento das potencialidades da criança. Nesse sentido, é importante ser cuidadoso e oportuno. É fundamental respeitar o tempo e o espaço de que a criança necessita para raciocinar e analisar a situação por si mesma, caso contrário corre o risco de suplantar o seu papel de sujeito ativo.

Portanto, é mais prejudicial do que benéfico dar ajuda desnecessária quando a criança é capaz de realizar uma tarefa por conta própria. Por outro lado, apresentar à criança uma situação que ela não consegue resolver sozinha e não a acompanha com os níveis de ajuda necessários, pode gerar frustração e rejeição.

O que foi dito até agora confirma que a educação conduz, impulsiona e promove o desenvolvimento, mas não automaticamente. Para que isso seja possível, o processo educacional deve ter certas características e requisitos. Se você deseja obter uma educação de desenvolvedor, ela deve ser baseada no conhecimento científico. As atividades devem ser apresentadas com uma ordem lógica, planejamento, dosagem e coerência para que a criança possa descobrir o mundo de forma gradativa e organizada, sempre tendo em mente sua zona de desenvolvimento proximal. Além disso, é necessário antecipar e descartar tudo que limita a independência da criança ou sobrecarrega ou esgota sua saúde física e mental.

INFLUÊNCIA DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As idades pré-escolares correspondem aproximadamente ao 4º, 5º e 6º anos de vida, embora, como se sabe, as idades psicológica e cronológica não correspondam exatamente. Depois de superar a crise de três anos, a criança atinge um treinamento

psicológico fundamental: a autoconsciência. Isso permite superar os comportamentos de oposição que o caracterizaram no final da etapa anterior. Portanto, na idade pré-escolar, as relações de comunicação adquirem como característica distintiva que o adulto é um modelo que a criança deseja imitar e a quem deseja agradar.

A atividade fundamental deste estágio é a representação de papéis. É considerada assim porque impacta positivamente todo o desenvolvimento psicológico da criança. Ao assumir o papel de adulto, as crianças se familiarizam com as regras e motivações de comportamento que orientam os idosos no trato com os outros, na vida social e no desempenho profissional.

Em seu jogo reproduzem o mundo adulto, o que é uma forma segura de adquirir habilidades e habilidades que serão muito úteis no futuro. Além disso, as habilidades sociais que se desenvolvem como resultado da troca da criança com seus pares são reveladas. Para atingir um objetivo comum, estabelecem- se inter-relações lúdicas e reais que levam as crianças a considerar os critérios, ideias e interesses de seu parceiro; ao mesmo tempo, desenvolvem estratégias para que seus pontos de vista também sejam levados em consideração pelo grupo.

Na instituição infantil, o educador deve promover a dramatização, mas não impô-la ou constrangê-la. Seu papel deve ser o de orientação e ajuda. Corresponde-lhe favorecer a colaboração e a comunicação; introduzir regras e garantir o cumprimento. Além disso, você deve alternar as funções para que todos possam desempenhar funções primárias e secundárias para poder estabelecer relações de direção e subordinação.

O professor deve atuar dependendo do nível de jogo que as crianças alcançaram (Esteva, 1993). Assim, enquanto o nível de jogo estiver menos desenvolvido, o educador intervirá para sugerir e enriquecer as ideias do grupo por meio de histórias, dramatizações, visitas, passeios ou fotos. À medida que as crianças aprendem a brincar, a influência dos adultos deve ser cada vez mais indireta.

O educador pode contribuir com ideias para manter o interesse dos mais pequenos; enriquecer o clima lúdico e as relações comunicativas; bem como intervir para evitar situações negativas. É importante atentar para que as ações

de cada criança tenham uma sequência lógica, pois isso contribui para sua estabilidade no jogo e para internalizar as regras ocultas de seu papel.

Além da encenação, os pré-escolares devem se envolver em atividades educacionais e produtivas. Ou seja, não se trata apenas de brincar, mas de dosar ou distribuir racionalmente o conteúdo a ser desenvolvido nas diversas atividades para atingir o máximo desenvolvimento da criança em seu processo educacional.

Ao definir a particularidade principal da atividade didática, Venguer (1976) considera que seu objetivo fundamental é a assimilação de novos conhecimentos, habilidades e hábitos, e não a obtenção de um resultado externo. Os educadores pré-escolares devem ter em mente que as atividades educativas devem ser apresentadas às crianças, preferencialmente, de forma lúdica, pois desta forma melhores resultados são alcançados. Os pré-escolares aprendem a observar, descrever, comparar e agrupar,

usar linguagem relacional, procedimentos computacionais e resolver problemas simples.

No âmbito de atividades como desenho, modelagem, construção e atividades musicais programadas, são colocadas em prática ações de percepção complexas e modeladoras. Estes criam condições que ajudam a assimilar padrões sensoriais e os aplicam para designar e destacar as propriedades de diferentes objetos e fenômenos (Venguer, 1976).

A partir do final da etapa anterior, passa a ocorrer na criança o pensamento por imagens (Elkonin, 1983), em que, para resolver um problema, não é necessário recorrer a tentativas e erros, mas o bebê substitui a orientação caótica e motora por orientação visual. Seus raciocínios são geralmente intuitivos, ou seja, baseiam-se em sua própria explicação ingênua e infantil, fortemente influenciada pela percepção. Por isso, é necessário incluir nas atividades realizadas algumas tarefas que permitam à criança refletir sobre os fenômenos da realidade com o objetivo de que, ao final do período, possa começar a fazer a transição do pensamento pré-operatório para o concreto. pensamento operativo.

A atividade produtiva, por outro lado, ocorre nas crianças pela observação do trabalho dos adultos ou por meio de histórias, histórias, etc. Nas instituições infantis cubanas, a atividade produtiva desenvolve-se a partir de diferentes tarefas simples: cuidar das plantas da sala ou jardim, da brigada de

guarda (da sala de jantar), da fabricação de bonecos de papelão ou papel, entre outros; que permitem que a criança se familiarize com esses tipos de atividades úteis a um nível que possa realizá-las (Franco, 2004).

Sob as condições certas de atividade e comunicação, o vocabulário da criança continua a aumentar. Na pré-escola mais velha, é desenvolvida uma linguagem explicativa que tem uma ordem específica de exposição. O bebê o utiliza principalmente porque precisa dele para coordenar as ações da brincadeira com seus companheiros e para se fazer entender. Nesse estágio, a linguagem pode ser egocêntrica, ou seja, uma linguagem dirigida a si mesma para regular suas ações, o que constitui um elo intermediário entre a linguagem interna e a externa (Vygotsky, 1968).

Graças à influência dos diferentes tipos de atividade, surge um conjunto de realizações que caracterizam esta etapa. Assim, os interesses das crianças desenvolvem-se no que diz respeito ao mundo dos adultos, e começa um conjunto de motivos muito importantes: motivos lúdicos podem ser encontrados, motivos que estabelecem e mantêm relações positivas com os adultos e com as próprias crianças, motivos de auto-estima, afirmação, motivos cognitivos e motivos emulativos.

Segundo Bozhovich (1976), a criança, seguindo as avaliações dos adultos, passa a se valorizar do ponto de vista das regras e normas que assimilou. Isso também, vagarosamente, se torna um motivo central para seu comportamento. Desse modo, os motivos morais representam um tipo qualitativamente novo de motivação, que por sua vez condiciona um tipo qualitativamente novo de comportamento.

Nesta época, a moralidade é carac-

terizada por sua heteronomia, ou seja, prevalecem a obediência e o respeito unilateral ao adulto. De acordo com Kohlberg e Hersh (1977), os pré-escolares estão localizados no nível pré- convencional. Nessa etapa, as faltas são julgadas pelas consequências materiais do descumprimento da norma e as regras são seguidas para evitar punições.

Pérez, Cruz, Bécquer e Morejón (2009) na caracterização do desenvolvimento socioafetivo de crianças cubanas do quarto ao sexto ano de vida, afirmaram que os padrões morais dos pré-escolares são empíricos. Ou seja, as noções não se baseiam em uma definição conceitual, mas em

características ou qualidades específicas. A identificação do bom e do mau é baseada em fatos concretos. Este autor também afirma que esses padrões são caracterizados por polaridades contrastantes sem que ainda seja possível apreciar as nuances.

Dando continuidade a essa linha de pesquisa, em 2010 Toledo com a tutoria de Cruz constatou que as crianças tomam como modelos para o desenvolvimento de seus padrões morais adultos, personagens de histórias infantis e contemporâneos. Seus resultados mostram que as crianças demonstram interesse por normas éticas relacionadas ao cuidado com o meio ambiente e a natureza e também conhecem os símbolos nacionais, alguns heróis e atributos nacionais.

O papel fundamental do professor é trabalhar para desenvolver ao máximo as potencialidades de cada criança e proporcionar uma educação que contribua para sua formação integral. Não se trata apenas da transmissão de conhecimentos, mas também da formação de normas, valores, hábitos de conduta, qualidades e sentimentos morais. Além disso, influencia a educação das emoções e a formação da autovalorização da criança. Ou seja, intervém em todas as áreas da subjetividade das crianças, mesmo que elas não tenham consciência disso.

Como parte de seu trabalho na orientação do desenvolvimento psicológico, ele deve trabalhar para que ao final do período a criança tenha condições que lhe permitam uma adaptação satisfatória à primeira série. Essa função traz consigo a necessidade do professor trabalhar junto com a família na preparação dos filhos para o ingresso na escola. O trânsito envolve um tipo diferente de atividade; a assimilação de conhecimentos e habilidades e o estabelecimento de novas relações da criança consigo mesma e com os outros.

A preparação para a escola não está associada à quantidade de conhecimentos que a criança possui, mas sim ao nível de desenvolvimento dos seus processos intelectuais. Além disso, requer um nível adequado de desenvolvimento da personalidade da criança, bem como a aquisição de certas habilidades e competências. Bozhovich (1976) argumenta que as aspirações de estudar e ocupar a posição social dos escolares se unem ao desejo de ingressar na escola, que combina a necessidade cognitiva e a de reconhecimento social. Para entrar na escola, a criança requer um certo nível de desenvolvimento dos processos de pensamento, da atitude cognitiva; bem como o desenvolvimento da posição interna da escola. No entanto, conforme expresso por Pacheco (2018).

O PRAZER DAS HISTÓRIAS INFANTIS

Ler estimula a curiosidade e a imaginação das crianças, tornando-as mais intelectualmente ativas. Para começar neste mundo fantástico, as clássicas histórias infantis apresentadas desde a Educação Infantil são um primeiro passo para um desenvolvimento significativo da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os postulados da concepção histórico- cultural e as regularidades do desenvolvimento dos pré-escolares, é possível sistematizar um conjunto de aspectos que podem se tornar indicadores de análise na medida em que permitem, a partir da observação natural, caracterizar o papel do educador na sala da Educação Infantil. Isso pode ser útil para refletir de forma crítica e autocrítica sobre o papel da professora como guia e impulsionadora do desenvolvimento psicológico dos bebês sob sua responsabilidade.

O educador como modelo e principal responsável pela educação da infância dentro do centro educacional tem a missão de promover todas as áreas do desenvolvimento infantil. Mesmo quando o programa de educação pré-escolar mais bem fundamentado é utilizado do ponto de vista teórico e metodológico, é o professor na prática diária que se encarrega de fazê-lo chegar aos bebês. Portanto, é necessário ter educadores que dominem as habilidades necessárias para trabalhar com crianças dessas idades. A existência de um clima afetivo adequado é condição indispensável; um ambiente onde a criança se sinta segura e aceita e onde prevalecem as relações afetivas positivas.

A Educação Infantil tem de ser um espaço onde prevaleça uma cultura de paz, pois, como já foi dito, é nestas idades que começa a forjar-se a personalidade dos adultos do futuro. Deve ser ensinado a lidar com situações de conflito, com o objetivo de mostrar estratégias de solução construtiva que constituam uma oportunidade de crescimento. É preciso também que as normas regulem naturalmente o comportamento social do grupo de crianças e estabeleçam limites precisos sem a necessidade de repreensões agressivas, podendo ser trabalhado com as histórias infantis, as quais por meio da imaginação as crianças conseguem compreender o mundo real. A criação de um ambiente de aprendizagem descontraído e acolhedor permite que a criança se sinta confortável e motivada para receber a orientação de um adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOZHOVICH, L. (1976). A personalidade e sua formação na infância. Havana: Pessoas e Educação.

BRASIL. Portal Ministério da Educação e Cultura. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em 16 março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Brasília, 1998.

CARAZA Cruz, A. Estilos educacionais e julgamentos ou raciocínios morais na criança pré-escolar do sexto ano de vida.